

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### SCIENTIFIC INITIATION IN HIGH SCHOOL THROUGH UNIVERSITY EXTENSION

Alex Mota dos Santos  
Gabriella Silva D'Avila  
Paula Fabyanne Marques Ferreira  
Letícia Andrade dos Santos  
Luiz Antônio Lacerda Lima  
Ingrid Beatriz de Andrade Sarmento  
Carlos Fabricio Assunção da Silva

#### RESUMO:

A Iniciação Científica (IC) no ensino médio pode proporcionar melhorias no ensino, combater as informações falsas e contribuir para autonomia dos estudantes. Este trabalho apresenta um relato de experiência de extensão universitária sobre IC realizada no ensino médio de uma escola pública na cidade de Ilhéus (BA). A metodologia utilizada constitui uma pesquisa *Survey* sobre o conhecimento da comunidade em geral sobre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), por meio de atividades práticas, na perspectiva do Aprender Fazendo. As atividades científicas foram adequadas ao nível dos estudantes, que produziram e analisaram um questionário, aplicado com alunos/as, pais, professores e comunidade em geral na cidade de Ilhéus. Os resultados revelaram que a UFSB é a Universidade menos conhecida no território onde está inserida. A maioria dos entrevistados que conhecia a Universidade recebeu informações sobre ela através da televisão. Ademais, no que se refere às etapas da ação de extensão, o planejamento foi a que gerou maior envolvimento dos estudantes.

**Palavras-chave:** Divulgação científica; Ciência na Escola; Educação Popular; Pesquisa Survey.

#### ABSTRACT:

Scientific Initiation (SI) in high school can lead to improvements in education, combat false information, and contribute to student autonomy. This paper presents an experience report on a university extension project about SI conducted in a public high school in the city of Ilhéus (BA). The methodology used involved survey research on the general community's knowledge about the Federal University of Southern Bahia (UFSB), through practical activities, following the Learn by Doing approach. The scientific activities were tailored to the students' level, who produced and analyzed questionnaires administered to students, parents, teachers, and the general community in the city of Ilhéus. The results revealed that UFSB is the least known university in the territory where it is located. Most of the interviewees who were aware of the university received information about it through television. Furthermore, regarding the stages of the extension activity, the planning phase was the one that generated the most student engagement.

**Keywords:** Scientific divulgation; Science in School; Popular Education; Survey Research.

## 1. INTRODUÇÃO

A Iniciação Científica (IC) no ensino médio pode proporcionar melhorias no ensino, combater as informações falsas e contribuir para a autonomia dos estudantes. Diversos são os autores que exploraram a IC no ensino médio (Oliveira; Civiero; Bazzo, 2019; Pontel; Vieira, 2020; Arantes; Peres, 2021; Santos; D’avila; Ferreira, 2023; Costa et al., 2023). De acordo com Oliveira, Civiero e Bazzo (2019, p. 453), a IC “pode ser um espaço de formação inicial de estudantes como prática que aprofunda o conhecimento científico reflexivo e crítico e que articula a ciência e a tecnologia com as suas repercussões sociais”.

Nesse sentido, entende-se que a IC no ensino médio contribui como estímulo à capacidade de interpretar e avaliar informações e divulgações científicas emitidas pela mídia (Santos et al., 2015) e no rompimento com velhos e “novos” paradigmas de ensino e inovação curricular (Oliveira; Civiero; Bazzo, 2019; Oliveira; Vasques, 2021). Ademais, possibilita o contato com o método científico e incentiva a frequência universitária (Diniz; Cordeiro; Júnior, 2020), a democratização da cultura científica (Arantes; Peres, 2021), o aprimoramento da leitura e escrita científica e a compreensão de elementos iniciais sobre a metodologia do trabalho científico (Silva; Medeiros Filho, 2021). Contribui, ainda, para alçar estudantes a condição de protagonistas no processo de ensino aprendizagem e na formação de estudantes pesquisadores (Fuentes-Rojas; Gemma, 2021; Santos; D’avila; Ferreira, 2023), além da formação de cidadãos críticos e reflexivos e na aproximação das escolas com o ensino superior (Santos et al., 2015; Costa et al., 2023).

Diante dessas considerações, Cunha et al. (2020) propõem a integração da extensão universitária com a Educação Popular como um potencial paradigma transformador e revolucionário, capaz de sinalizar mudanças significativas. Segundo os autores, a educação popular é concebida como um processo de reconstrução do conhecimento social essencial - a educação da comunidade - e como uma ação política em prol das transformações sociais, democracia e justiça global. De tal modo que, defendemos que a extensão universitária pode contribuir, além da IC, para uma educação popular, na prática educadora e no papel da própria Universidade em se aproximar e atender demandas da sociedade. A educação popular também pode contribuir para a prática da extensão universitária (não apenas a extensão universitária contribuir para a educação popular). Os saberes da comunidade escolar também qualificam a prática da extensão universitária, em via de mão dupla.

As metodologias para a IC no ensino médio são variadas, mas, Silva e Medeiros Filho (2021) alertam para o fato de que todas devem apresentar, aos participantes, os conhecimentos

elementares sobre a metodologia do trabalho científico. Portanto, é necessário a discussão aberta e escuta cuidadosa, de modo a favorecer um conjunto de estratégias fortes que viabilizem o conhecimento, tal como o desenvolvimento de posturas mais críticas e atuantes em função do desenvolvimento, tanto de crianças, quanto adolescentes (Fuentes-Rojas; Gemma, 2021). Além disso, na perspectiva quantitativa, é preciso valorizar o processo de construção do estado do conhecimento, isto é, o que já se tem de conhecimento acumulado sobre um assunto (Oliveira; Vasques, 2020); o reconhecimento dos tipos de pesquisas, o planejamento, a aquisição de dados e informações, a análise dos dados e informações coletados e apresentação dos resultados na perspectiva quantitativa (Santos; D'avila; Ferreira, 2023; Santos et al., 2023; Gomes Neto; Barbosa; Paula Filho, 2023).

Diante das possibilidades, destaca-se o método de coleta de dados por meio de entrevistas exploradas, por exemplo, por Oliveira e Vasques (2020), Santos, D'Ávila & Ferreira (2023) e Santos et al. (2023). Quando pesquisadores desejam investigar um problema cuja resposta depende de informações de interlocutores, uma pesquisa *Survey* pode ser o tipo de procedimento metodológico apropriado (Mineiro, 2020). Segundo Ramos (2011), esse método é aplicado à atividade científica e busca investigar a realidade em pesquisa.

A metodologia *Survey* apresenta pontos positivos: (I) os estudantes têm o protagonismo no planejamento das questões, subsidiados por outras pesquisas já realizadas; (II) realizam a coleta e o tratamento de dados; (III) praticam a escrita científica a partir dos dados coletados e comparam seus resultados com aqueles obtidos em outras pesquisas. Ademais, todo o caminho metodológico pode ser realizado com suporte de tecnologias gratuitas, a exemplo do *Google Apps (Forms, Docs, Slides, Meet e Sheets)*, as quais muitos estudantes possuem em seus *Smartphones*. Essa possibilidade é fundamental, pois a prática tem revelado que escolas públicas, geralmente, não possuem equipamentos para coleta de dados, nem internet. Deste modo, o objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência de extensão universitária sobre iniciação científica com o ensino médio em escola pública na cidade de Ilhéus, estado da Bahia.

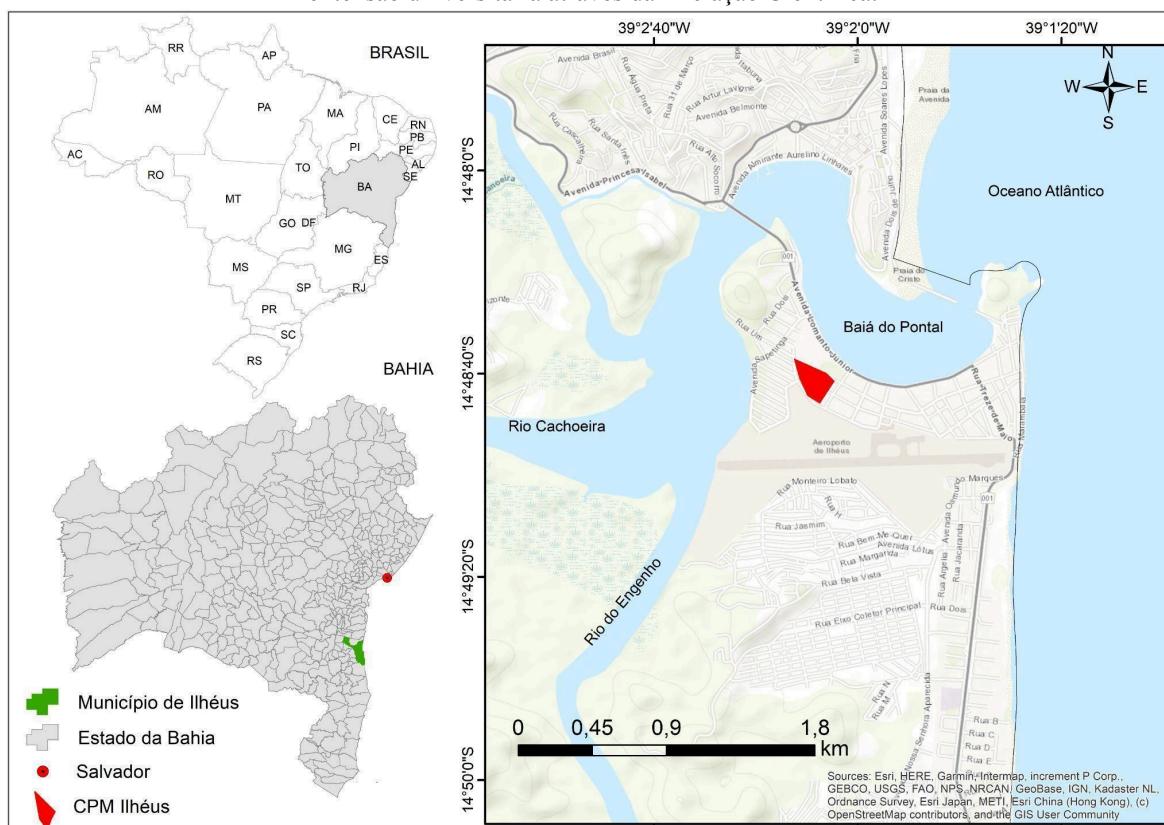
## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades fizeram parte do Projeto de Extensão “UFSB Itinerante: por uma alfabetização em ciência e extensão”, aprovado com bolsa, proposta PJ062-2022, e realizado de setembro de 2022 a novembro de 2023. O objetivo do projeto foi popularizar o nome da

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) junto as escolas públicas das cidades de Ilhéus e Itabuna, estado da Bahia.

Na cidade de Ilhéus, as atividades foram realizadas uma vez por semana, em duas turmas do 2º ano do ensino médio, no Colégio da Polícia Militar (CPM) Rômulo Galvão (Figura 1). As duas turmas possuíam, juntas, 50 estudantes, com idades que variavam de 15 a 18 anos.

**Figura 1.** Localização CPM Rômulo Galvão na cidade de Ilhéus, onde foram realizadas as atividades de extensão universitária através da Iniciação Científica.



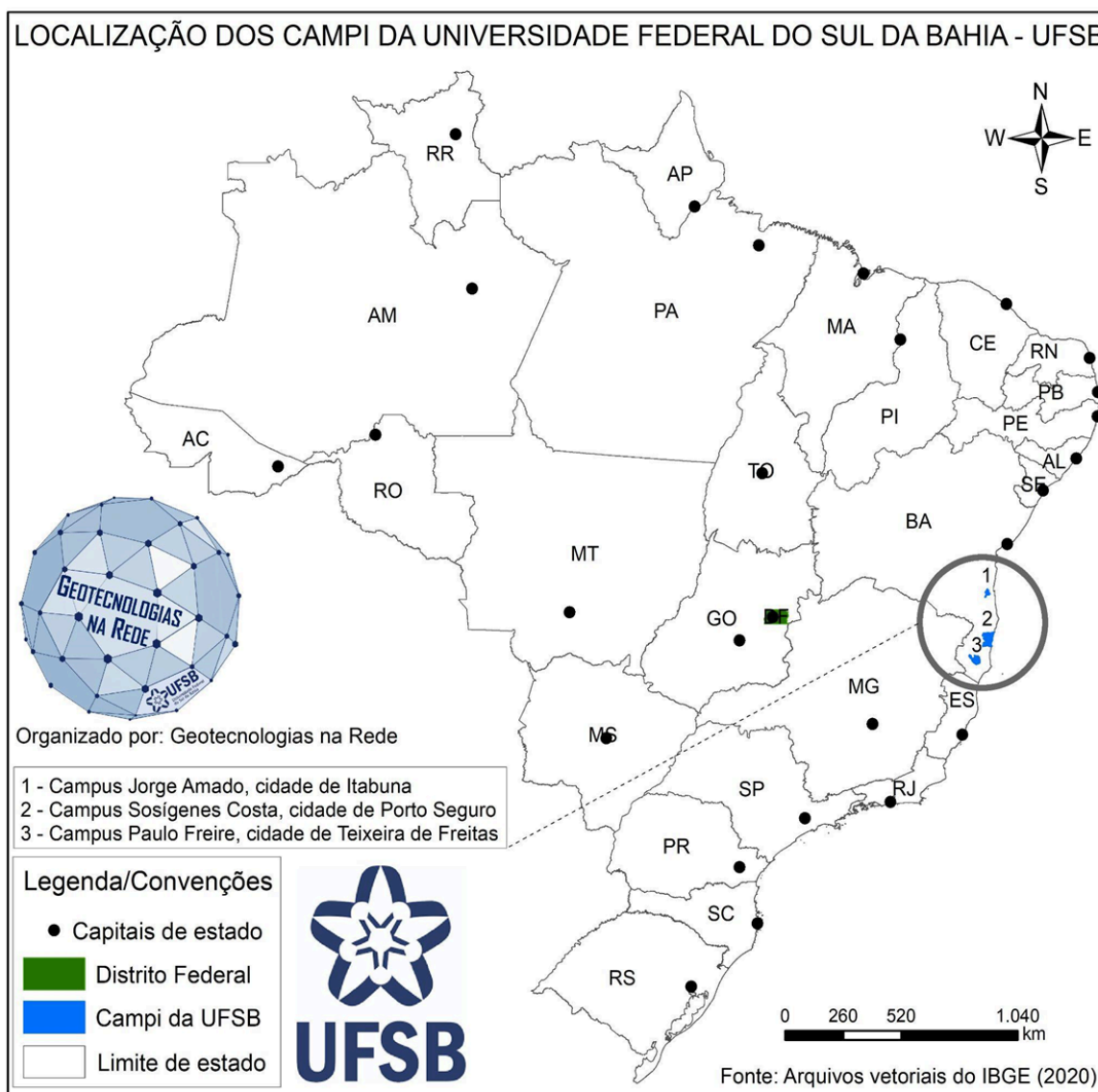
Fonte: Elaborado pelos autores.

A metodologia foi estruturada em etapas, realizadas junto à comunidade escolar. Em cada etapa, foram realizadas oficinas temáticas. Na **Etapa 1**, foi realizada a apresentação e discussão de temas sobre o ensino superior no Brasil e a implantação da UFSB. Foi apresentado o tripé da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão), o sistema de ciclo na UFSB e 10 mitos sobre a Universidade Pública no Brasil. Nesta etapa, foi observado que alunos/as, professores/as e demais integrantes da comunidade escolar do CPM Rômulo Galvão desconheciam a UFSB. Tal fato motivou a equipe do projeto a propor uma pesquisa,

elaborada pelos próprios alunos/as, sobre o conhecimento da comunidade em geral da existência dessas Instituições de Ensino Superior (IES).

Na apresentação da UFSB consta que essa IES foi criada pela Lei 12.818, de 5 de junho de 2013. A universidade possui três *campi*, um no município de Ilhéu (Campus Jorge Amado - CJA), Porto Seguro (Sosígenes Costa - CSC) e Teixeira de Freitas (Paulo Freire - CPF) (Figura 2) e a reitoria, que se localiza na cidade de Itabuna. As aulas inaugurais da UFSB ocorreram em setembro de 2014, sendo no dia 08/09/2014, em Itabuna, dia 09/09/2014, em Porto Seguro/BA e dia 12/09/2014, em Teixeira de Freitas/BA (Stolze, 2014).

**Figura 2.** Localização dos *campi* da UFSB.



Fonte: Autores (2024).

A UFSB apresenta, em sua Carta de Fundação e Estatuto, alguns aspectos que a diferencia das demais universidades do país, operando um sistema quadrimestral multiturno, por exemplo. Além disso, no plano curricular, o Estatuto incorpora o sistema de ciclos de formação, com base em modalidades de graduação no Primeiro Ciclo (Bacharelado Interdisciplinar e Licenciatura Interdisciplinar). No Segundo Ciclo, posicionam-se formações profissionais e acadêmicas no nível de graduação; no Terceiro Ciclo, predominam mestrados profissionais, acoplados a Residências redefinidas como ensino em serviço, em todos os campos de formação (UFSB, 2023).

Na **Etapa 2**, foram apresentados exemplos de pesquisas que utilizam questionários para obtenção de dados e informações. Essa etapa foi realizada através da Oficina de método *Survey* e suas aplicações. O tema de pesquisa foi abordado na perspectiva do "Posicionamento de Marca", segundo Telles e Queiroz (2013), com foco no reconhecimento da UFSB, em comparação com outras IES, por parte da população do município de Ilhéus. Ainda nesta etapa, os estudantes foram levados a refletirem sobre pesquisas de satisfação realizadas por empresas privadas e o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Na **Etapa 3**, as duas turmas participantes foram organizadas em grupos de seis alunos/as. Cada grupo ficou responsável por criar questões para a pesquisa de análise da “marca” UFSB. Após a criação das perguntas, a equipe do projeto selecionou 10 questões apresentadas no Apêndice I. Na sequência, as questões foram inseridas no *Google Forms*.

Na **Etapa 4**, foi realizada a disponibilização do questionário nos grupos de mensagens instantâneas da escola, familiares e comunidade em geral. Esta etapa foi de intensa mobilização da escola, de pais, mães e familiares.

Na **Etapa 5**, foi apresentada a ferramenta de tabulação dos dados e as informações coletadas, onde foi realizada uma oficina de planilha eletrônica. Ainda nessa etapa, foi realizada uma oficina de Estatística Básica, acessível ao ensino médio, em que foram apresentados os conceitos básicos necessários para realização de pesquisas por meio de questionários (como tamanho amostral, tamanho da população, grau de confiança, margem de erro). Para a determinação do tamanho da amostra foi utilizada uma calculadora *on-line*, disponível por meio do *link* <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>, por onde diversas simulações foram apresentadas.

Foi esclarecido sobre a necessidade desta abordagem para definição do número mínimo de participantes para que a pesquisa fosse representativa do número de habitantes de Ilhéus. Na calculadora *on-line* foi estipulado o tamanho da população (o número total de pessoas cuja opinião ou cujo comportamento sua amostra representará), o Grau de Confiança (a probabilidade de que a amostra represente com precisão as atitudes da população em questão) e a Margem de Erro (a variação, medida como porcentagem, que as respostas da população podem ter com relação à amostra) (Weber; Pérsigo, 2017). Dessa abordagem, ficou compreendido pelo menos 272 respostas, considerando os 178.703 habitantes (Número de moradores de Ilhéus segundo IBGE (2022), com grau de confiança de 90% e margem de erro de 5%).

Na **Etapa 6**, foi estruturada a escrita de um artigo para relato das atividades realizadas no CPM Rômulo Galvão. O texto ficou disponível no *Google Docs*, para construção coletiva por parte dos integrantes da ação de extensão. Ao final, realizou-se a avaliação de satisfação dos estudantes com as atividades de extensão por meio de um questionário com seis questões.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo de 15 meses de extensão universitária no CPM Rômulo Galvão, foram realizadas 15 oficinas para 50 alunos/as que criaram um questionário que foi respondido por 280 moradores da cidade de Ilhéus.

Neste artigo destaca-se a pesquisa realizada, a partir da Iniciação Científica, para a análise do conhecimento da comunidade em geral sobre a Universidade Federal do Sul da Bahia (como porção representativa dos moradores do município de Ilhéus). A participação dos estudantes em todas as etapas de desenvolvimento desta pesquisa, contribuiu para a formação crítica e autônoma dos estudantes, ao “aprender fazendo”, conceitos, práticas e análise de dados a partir da metodologia científica; revelando como a extensão universitária pode contribuir para a Educação Popular.

No que se refere às etapas da ação de extensão, o planejamento foi a que gerou maior envolvimento dos alunos e alunas. Na etapa de apresentação dos cursos ofertados pela instituição, observou-se interesse dos/das alunos/as. Contudo, a equipe se deparou com curiosidades sobre cursos que a UFSB não oferta em nenhum de seus *campi*. Dito de outra forma, os cursos ofertados no campus de Ilhéus não são de interesse dos participantes do projeto de extensão. Por outro lado, observou-se, ainda, a preferência por cursos na área da

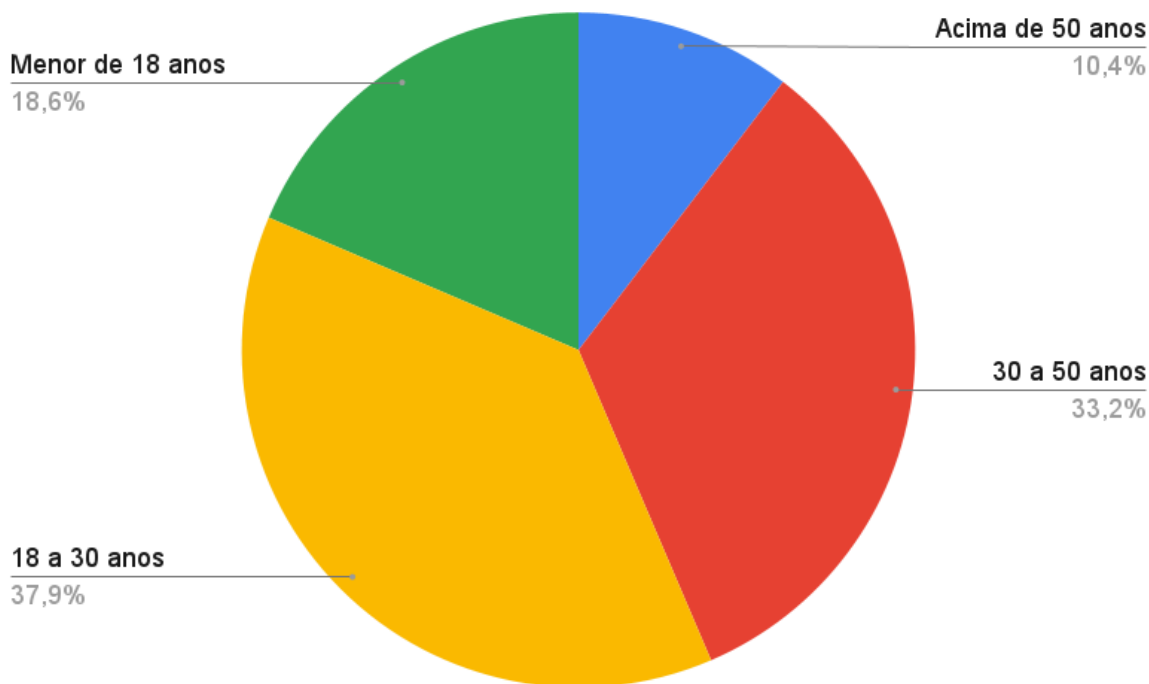
informática, os cursos de Direito, Engenharia civil, Administração, Arquitetura e História. Da análise das preferências dos estudantes com a realidade do território, percebe-se que a informática é destaque devido a expansão do setor de tecnologia, mesmo em regiões menos urbanizadas, que incentivam a busca por cursos nesta área. Inclusive, faz parte dos arranjos produtivos de Ilhéus, o pólo informático (Ferreira Júnior; Santos, 2006).

De forma complementar, discutiu-se sobre a importância da frequência universitária para o mundo do trabalho. Segundo Tachibana, Menezes Filho e Komatsu (2015), a educação superior se mostra crucial, seja pelo fato de o maior diferencial de salários observado no país ser oriundo desse nível de ensino, pela capacidade de incentivar maior desenvolvimento tecnológico, ou pela redução da pobreza e das desigualdades sociais.

De modo geral, a UFSB se revelou desconhecida entre a comunidade escolar do CPM Rômulo Galvão (por estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral). A pesquisa realizada no contexto da extensão universitária, revelou um cenário de ‘invisibilidade’ da instituição no município onde se localiza um dos seus *campi*.

Sobre as questões, revelou-se a necessidade de caracterizar a faixa etária dos participantes. O número de entrevistados (n=280) foi superior ao número mínimo necessário (n=272), como referido (Figura 3). Sobre a faixa etária dos participantes, observou-se o predomínio de pessoas de 18 a 30 anos (37,9%). Conforme a Pirâmide Etária Nacional (IBGE, 2022), observou-se que em Ilhéus predominam habitantes com idades de 30 a 44 anos, que coincide com a segunda maior concentração de respostas nesta pesquisa. Esse dado comparativo foi apresentado de modo a revelar se a pesquisa abarcou a faixa etária predominante no município. A menor porcentagem de participantes possui mais de 50 anos (10,4%), também coincidindo os dados da Pirâmide Etária (IBGE, 2022), sendo este grupo o menos representativo da população ilheense.

**Figura 3.** Perfil da faixa etária dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores (2024).

Sobre as instituições de ensino superior mais conhecidas pelos entrevistados, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) foi a mais conhecida (92,1%) (Tabela 1). A UFSB foi conhecida por 34,3% dos entrevistados, o menor percentual entre as 10 instituições listadas. Esses dados foram discutidos em sala de aula. Os estudantes apontaram o tempo de instalação da UESC no território (32 anos) (UESC, 2023) em comparação com o tempo de atuação da UFSB (10 anos) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Porcentagem das IES mais conhecidas pelos participantes da pesquisa.

Nome da IES	Porcentagem total
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	92.1
Faculdade de Ilhéus	84.8
Madre Tais	75.5
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)	61.4
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)	59.9
União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME)	56.7
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	50.9
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	36.1
Centro Universitário UniFTC (UNIFTC)	36.1
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	34.3

Fonte: Autores (2024).

Na faixa etária dos menores de 18 anos, em idade de frequência universitária, apenas 34,62% dos entrevistados conheciam a UFSB, enquanto 100% afirmaram conhecer a UESC. O cenário de ‘invisibilidade’ foi debatido com estudantes, que expuseram alguns aspectos como: a implantação tardia de placas que indicam a localização do campus da UFSB no município de Ilhéus, afixadas no ano de 2023. Os cursos disponíveis pela UFSB e listados para estudantes não os atraem como aqueles ofertados pela UESC, além da ausência de ações de extensão efetivas no município de Ilhéus.

Neste sentido, os estudantes destacam as visitas que são realizadas na UESC, como por exemplo o evento denominado “Feira das Profissões”, no passado e na atualidade chamado de “Circuito das Profissões”. Esse evento abre o campus para a comunidade, apresenta os cursos oferecidos, projetos de extensão, ensino e pesquisa, o espaço físico do campus, as ações de apoio aos estudantes, bem como os perfis dos/as alunos formados/as pelos diversos cursos e sua atuação no mercado de trabalho. Esse aspecto das ações da UESC é relevante, pois revela o cerne da extensão universitária que, como afirma Rodrigues et al. (2013), tem como objetivo aproximar a universidade e a comunidade, proporcionando benefícios e conhecimentos para ambas as partes.

Os estudantes referiram, ainda, que a UESC dispõe de um programa de rádio que veicula notícias sobre as atividades de extensão e do Caminhão com Ciência. Segundo o *site* da instituição, as atividades de Divulgação Científica, do Caminhão da Ciência, iniciaram em 2003 com a criação do Parque do Conhecimento da UESC. Para Santarelli et al. (2021), a extensão universitária pode contribuir para a divulgação da ciência, mas a extensão vai além disso e *“pode proporcionar uma troca de saberes acadêmicos e populares, o que possibilita o aprendizado de valores e o acesso à cultura de sua comunidade, bem como a divulgação do conhecimento científico”* (Santarelli et al., 2021, p. 2).

A UFSB realiza ações de divulgação da instituição a partir das Pró-Reitorias de pesquisa e de extensão. A Pró-Reitoria de Extensão, criada no ano de 2018, divulgou dois relatórios através do Painel da Extensão da UFSB, ano de 2021 e 2021-2022 (PROEX, 2021; 2022). Assim, foi possível observar evolução significativa do público alcançado pelas atividades de extensão da UFSB, entre os anos de 2018, que era de 9.572 a 52.867 pessoas, no ano de 2021. Ainda segundo este documento, 76% do quadro de docentes efetivos/as e substitutos/as da UFSB participaram de ações de extensão em 2021, aumento de aproximadamente 85% em relação ao ano anterior, se concentrando em ações do tipo curso

(PROEX, 2021). Sobre a atuação geográfica, as ações de extensão da UFSB predominam nos municípios de Teixeira de Freitas e Porto Seguro (PROEX, 2022). Por comparação, entre os dados do ano de 2021 e 2022, os documentos da PROEX revelaram redução do número de participação de professores, com aumento do número de estudantes da instituição, e redução também do número de participantes da comunidade externa. Os dados revelam que a TV é um importante meio de divulgação da instituição.

Adicional ao fato de ser a Universidade menos conhecida no território, 56,1% dos entrevistados que conhecem a UFSB (tabela 2), indicaram conhecer amigo ou familiar que estuda ou trabalha na instituição. Outros 20,3% conheceram a UFSB através da televisão e 12,2% através das redes sociais. Um relato de uma estudante da UFSB, que participou da IC, deu conta de que o conhecimento da instituição ocorreu no momento de definição do curso, no Sistema de Seleção Unificada (SISU).

**Tabela 2.** Porcentagem do modo como os participantes souberam da existência da UFSB.

Como soube da existência da UFSB?	Porcentagem
Conheço amigo/as conhecidos/as familiares que estudam ou trabalham na instituição	56.1
Pela TV ou Rádio	20.3
Pelas redes sociais (Instagram/YouTube/Facebook, outras)	12.2
Através de uma ação de extensão que participei e que foi oferecida pela universidade	4.1
Através de um projeto de pesquisa que a universidade realiza	3.3
Trabalho/estudo na UFSB	3.3
Pelo <i>site</i> da instituição	0.8

Fonte: Autores (2024).

Sobre os projetos de pesquisa e extensão ofertados pela UFSB, 78,4% dos entrevistados não conheciam projetos ofertados pela instituição. Esse dado pode ser corroborado pelas informações do último Relatório do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) - PROEX, ano de 2022, em que consta 11 ações de extensão no município de Ilhéus, consideradas insuficientes para um município com população de 178.703 habitantes, segundo IBGE (2022).

Quando questionados sobre a importância da UFSB para o estado da Bahia, a maioria (70,7%) afirmou que a Universidade contribui para redução das desigualdades sociais. Os demais respondentes afirmam que a UFSB contribui para o desenvolvimento econômico (53,7%) e do ensino básico (36,6%) na região onde a IES está inserida. Isso é notório nas instituições de ensino superior, especialmente com a regulamentação e a estruturação das ações governamentais voltadas à permanência de discentes nas universidades públicas

federais brasileiras (Souza; Costa, 2020). Segundo Bizerril (2020), as políticas de expansão da rede de universidades federais brasileiras contribuíram para a interiorização dos *campi* e suas consequências para a democratização do acesso ao ensino superior. A UFSB surgiu neste contexto, pois foi priorizado o atendimento a regiões não atendidas pela rede federal (Bizerril, 2020). Ademais, ainda de acordo de Bizerril (2020, p. 7) “do ponto de vista econômico, uma região que recebe um campus universitário se beneficia já no curto prazo pelo investimento federal no município em termos dos salários e gastos da universidade em seus processos de instalação e manutenção”. Segundo dados da UFSB (2023), desde 2014, os ingressos são predominantemente oriundos de escolas públicas, reforçando o papel importante da universidade.

No que diz respeito ao conhecimento da localização dos *campi* da UFSB, 43,1% não a reconheceram no município de Ilhéus. Isso pode ser explicado, em parte, pela presença da UESC, mas também pelo fato de que o município é um dos que recebem os menores números de ações de extensão da UFSB.

O cenário de relativo desconhecimento da UFSB, associado às informações sobre o percentual de ocupação de vagas ofertadas por ano, 2014 a 2022, pode oferecer elementos adicionais para compreensão dos dados desta pesquisa. Deste modo, tem-se observado que oscila o percentual de ocupação de vagas na instituição, com redução considerável no ano de 2022 que foi de 51%, contra 75% de ocupação de vagas quando a UFSB foi implantada (UFSB, 2023).

Segundo o Relatório Acadêmico, o monitoramento de estudantes em situação de abandono de curso iniciou-se em 2019 e, conseqüentemente, houve aumento no número de registros de cancelamentos. Assim, no ano de 2022, 1.729 estudantes (1.434 por abandono) evadiram da UFSB, destes 1.481 eram oriundos de escolas públicas e o número de evadidos foi maior no Campus Jorge Amado, Ilhéus com 79 estudantes (UFSB, 2023). Destaca-se que no ano de 2022, 981 ingressaram na instituição (UFSB, 2023).

Brito, Albuquerque Júnior e Mello (2020) investigaram os atributos relevantes para a ocorrência da evasão no ensino superior público brasileiro. Para os autores, a característica de cor e raça é determinante em todos os cenários para a evasão. Além disso, características socioeconômicas do município influenciam na determinação da evasão (Brito; Mello; Alves, 2020). Na UFSB a evasão é maior entre pardos e pretos, como referido, estudantes oriundos de escolas públicas e cotistas. Dados como esse reforçam o papel dos governos e das

Universidades de contribuir através da assistência estudantil (como moradia), de programas de benefícios e de saúde (como auxílios e acolhimento e orientação para saúde mental) para garantir a permanência desses estudantes no sistema público de ensino.

Para Coimbra, Silva e Costa (2021), a evasão figura entre as principais atenções do Ministério da Educação (MEC), em quaisquer níveis de ensino. Em estudo recente, Tischer e Niekotka (2023) pesquisaram evasão de cursos em uma instituição superior (IES) *multicampi* em implantação, o caso típico da UFSB. Para os autores, a evasão é elevada durante o período de implantação de novos *campi* de IES no país. Ademais, os *campi* em cidades de menor porte, quando ocorre a transição das instalações provisórias para os *campi* definitivos, sugere leve mudança na trajetória de elevação de evasão. Além disso, os cursos de bacharelados têm percentuais de abandono ligeiramente menores em comparação com licenciaturas. A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) publicou, em 2019, um relatório sobre a taxa de evasão nas universidades federais. De modo geral, a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) apresentou o maior percentual, 33,91%, inferior ao percentual da UFSB.

Ao serem perguntados se “*A UFSB deve investir na divulgação de sua atuação (seus cursos) na região onde você mora?*”, 98,4% responderam que “sim”. No que se refere a pesquisa, Ribeiro e Oliveira (2019), afirmam que os dados abertos de pesquisas nas universidades públicas federais encontram-se em um estágio incipiente. Uma das formas de divulgação das instituições superiores no Brasil se dá pelas rádios universitárias. As rádios das universidades federais, como públicas e educativas, incorporam as características dessa construção e adicionam seus aspectos próprios, que as particularizam dentro do universo das rádios públicas: o espaço universitário (plural, democrático e abrangente), a divulgação da produção universitária e a formação complementar (Medeiros; Ferreira, 2018).

Por fim, 66,9% dos entrevistados afirmaram que a UFSB tem menos de 10 anos de existência. Outros 23,7% acreditam que a instituição tem entre 15 e 20 anos, enquanto 5,1% acham que ela tem entre 20 e 30 anos. O restante acredita que a UFSB tem mais de 30 anos. Portanto, das pessoas que conhecem a instituição, o grau de conhecimento do tempo está próximo da realidade considerada, pois a UFSB é uma das instituições de criação mais recente do país.

### ***3.1 Avaliação da satisfação da atividade pelos estudantes***

Sobre a avaliação da satisfação das atividades do projeto de extensão pelos estudantes, foi observado que todos os participantes responderam o questionário (n=50). Destes, 41,3% avaliaram com nota 10, 17,4% com nota 9 e 26,1% com nota 8. Dado surpreendente da avaliação, indicou que 82,6% dos participantes afirmaram que não conheciam a UFSB antes da realização desta atividade de extensão universitária. Ademais, para 73,9% a visita ao campus da UFSB foi o que faltou dentre as atividades deste projeto; o que apenas não foi possível em razão da falta de seguro para transportes de estudantes que não estão matriculados na instituição. Por fim, para 58,7% o interesse em ingressar na UFSB aumentou após conhecer os cursos da universidade; mas para 21,7% os cursos oferecidos pela UFSB não os atraem.

Nesse sentido, segundo López e González (2001), a satisfação-insatisfação é um estado psicológico que se manifesta nas pessoas como expressão da interação de um conjunto de experiências afetivas que transitam entre os polos positivo e negativo na medida em que, na atividade que o sujeito desenvolve, o objeto, responde às suas necessidades e corresponde aos seus motivos e interesses. Segundo Santos et al. (2020), essa etapa deve ser contínua, processada no decorrer das atividades; ser qualitativa e quantitativa, realizada pela universidade e pelo grupo atingido pelas ações.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, o projeto de extensão cumpriu três papéis fundamentais: ensino de ciência (através de um experimento, adaptado à realidade da infraestrutura da escola participante), a divulgação da Universidade Federal do Sul da Bahia (aproximando a Universidade da comunidade) e contribuiu, através da extensão, para o fortalecimento da Educação Popular (fortalecendo a autonomia dos estudantes). Os resultados revelaram como a UFSB é desconhecida em Ilhéus, onde se localiza o campus CJA, o que permitiu considerar como a extensão universitária pode romper essa ‘invisibilidade’ institucional nesta porção do território.

No que se refere às etapas da ação de extensão, o planejamento foi a que gerou maior envolvimento dos estudantes. A manipulação de ferramentas tecnológicas também foi facilitada, pois gera empolgação maior junto aos jovens. Por outro lado, a escrita de relatórios configurou etapa mais desafiadora, pois os estudantes não estavam familiarizados com a

discussão de dados produzidos por eles próprios, comparação com outras pesquisas e relatórios institucionais. Um dos maiores desafios para este projeto foi a escrita de relatórios, como etapa da iniciação científica, que requer tempo e disposição para pesquisas adicionais em fontes diversas.

## 5. Declaração de conflito de interesses

Não há conflito de interesse dos autores em relação ao trabalho submetido.

## FINANCIAMENTO

O projeto contou com bolsa de extensão financiada pela UFSB para Gabriela Silva D'Ávila, estudante do curso de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, S. L. F.; PERES, S. O. Metodologias ativas em programas e projetos de Iniciação Científica, Educação Científica e Divulgação Científica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 13496-13515, 2021.

BIZERRIL, M. X. A. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 53, 2020.

BRITO, B. C. P.; MELLO, R. F. L.; ALVES, G. Identificação de atributos relevantes na evasão no ensino superior público brasileiro. In: **Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. SBC, 2020. p. 1032-1041.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

COSTA, S. L. da S. et al. Aprendendo com herbário didático: um relato de experiência sobre iniciação científica no ensino médio. **Biosphere Comunicações Científicas**, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2023.

CUNHA, A. L. S.; MONTRONE, A. V. G.; COSTA, G. B. A. (Des) encontros da extensão universitária com a educação popular na Universidade Federal de São Carlos. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. e3951126-e3951126, 2020.

DINIZ, F. M. D. M.; CORDEIRO JÚNIOR, D. A. C. Iniciação científica no ensino médio: um relato de experiência em uma escola pública da rede estadual de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 18, n. 1, p. 79-88, 2020.

FERREIRA JÚNIOR, H. M.; SANTOS, L. D. Sistemas e arranjos produtivos locais: o caso do pólo de informática de Ilhéus (BA). **Revista de Economia Contemporânea**, v. 10, p. 411-442, 2006.

FUENTES-ROJAS, M.; GEMMA, S. F. B. Iniciação científica no ensino médio: refletir para construir o futuro. **Pro-Posições**, v. 32, p. e20180083, 2021.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**: Características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

GOMES NETO, J. M. W.; BARBOSA, L. F. A.; PAULA FILHO, A. M. A. **O que nos dizem os dados?** Uma introdução à pesquisa jurídica quantitativa. Editora Vozes, 2023.

OLIVEIRA, F. P. Z.; CIVIERO, P. A. G.; BAZZO, W. A. A iniciação científica na formação dos estudantes do ensino médio. **Debates em Educação**, v. 11, n. 24, p. 453-473, 2019.

OLIVEIRA, V. H. N.; VASQUES, D. G. A construção do estado do conhecimento sobre iniciação científica na educação básica. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 1240-1262, 2021.

LÓPEZ, A.; GONZÁLEZ, V. Niveles de Satisfacción por la Clase de Educación física. EFDeportes.com, Revista Digital. **Buenos Aires**: ano 6, n. 32, março, 2001.

MEDEIROS, R. F.; FERREIRA, N. A. T. As rádios universitárias públicas como espaços para formação complementar. **Revista Passagens**, vol. 1, p. 76-90, 2018.

MINEIRO, M. Pesquisa de levantamento e amostragem: esportes teóricos elementares. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, pág. 284-306, 2020.

PONTEL, T. L.; VIEIRA, J. A. Iniciação científica no ensino médio integrado à educação profissional: contextos, limites e possibilidades. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020.

PROEX. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Painel da Extensão da UFSB e Relatório do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)- PROEX/UFSB 2021**. Disponível em: [https://ufsb.edu.br/proex/images/Painel\\_da\\_extens%C3%A3o\\_e\\_pdu\\_2021\\_SITE.pdf](https://ufsb.edu.br/proex/images/Painel_da_extens%C3%A3o_e_pdu_2021_SITE.pdf). Acesso em: 15 de nov. de 2023.

PROEX. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Painel da Extensão da UFSB e Relatório do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) - PROEX/UFSB 2022**. Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1FJ-KLbwOcfvGEpAvFyz0nPb\\_rZEC3w0tAou1L5Q6Frc/edit](https://docs.google.com/document/d/1FJ-KLbwOcfvGEpAvFyz0nPb_rZEC3w0tAou1L5Q6Frc/edit). Acesso em: 15 de nov. de 2023.

RAMOS, P. C. Pesquisa em educação: o método Survey. (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, 47 f., 2011.

RIBEIRO, N. C.; OLIVEIRA, D. A. Universidades públicas federais brasileiras: ações e estratégias para a abertura da ciência. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, 2019.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013.

SANTOS, C. J. S. et al. Ensino de Ciências: Novas abordagens metodológicas para o ensino fundamental. **Revista Monografias Ambientais**, p. 217-227, 2015.

SANTOS, A. M.; FRANCO, T. F.; FARIAS, T. S. S.; SOUZA, D. L. L. “Aprender fazendo” Cartografias: relato de experiência através da extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, p. 1-13, 2020.

SANTOS, A. M.; D’AVILA, G. S.; FERREIRA, P. F. M. Popularização e prática em Ciências através da extensão universitária: relato de uma experiência. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 11, n. 19, p. 160-175, 2023.

SANTOS, A. M.; SANTOS, K.M.C.; REGO, J.S.R.; RIBEIRO, A.; RUDKE, A.P.; MOTA, G. C.; SILVA, C.F.A. Extensão universitária como oportunidade para favorecer o ensino de ciências em escolas públicas. **Revista ELO–Diálogos em Extensão**, v. 12, 2023.

SANTARELLI, I. S. et al. Cientifi-CIDADE: estimulando a divulgação da Ciência por meio da extensão universitária. **Química Nova na Escola**, v. 43, p. 1-10, 2021.

SILVA, L. S. S. S.; MEDEIROS FILHO, A. E. C. Experiências e aprendizagens na iniciação científica em tempos de isolamento social–covid19. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2021.

SOUZA, Rafael Cipriano de; COSTA, Maria Aparecida Tenório Salvador da. Monitoramento e avaliação da assistência ao estudante universitário: o caso do Programa de Residência Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, p. 362-385, 2020.

STOLZE, G. Aula inaugural marca início das atividades da UFSB. Impresananet.com, Porto Seguro, 11 set. 2014, 05:26. Disponível em: <https://www.impresananet.com.br/noticias/porto-seguro/2533/aula-inaugural-marca-inicio-da-s-atividades-da-ufsb-em-porto-seguro-11-09-2014/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

TACHIBANA, Thiago Yudi; MENEZES FILHO, Naercio Aquino; KOMATSU, Bruno Kawaoka. Ensino superior no Brasil. **INSPEP Policy Paper**, v. 14, 2015.

TELLES, Renato; QUEIROZ, Maciel Manoel. Posicionamento de marca: uma perspectiva da evolução do conceito. **Revista Científica Hermes**, v. 8, 2013.

TISCHER, Wellington; NIEROTKA, Rosileia Lucia. A evasão de cursos em uma instituição superior (IES) multicampus em implantação. **Criar Educação**, v. 12, n. 2, p. 21-45, 2023.

WEBER, Andréa Franciéle; PÉRSIGO, Patrícia Milano. **Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios**. Facos: UFSM, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. **História**. Disponível em: [http://www.uesc.br/dcie/index.php?item=conteudo\\_historia.php#:~:text=A%20Universidade%20Estadual%20de%20Santa,Plano%20da%20Lavoura%20Cacaueira%20%E2%80%93%20CEPLAC](http://www.uesc.br/dcie/index.php?item=conteudo_historia.php#:~:text=A%20Universidade%20Estadual%20de%20Santa,Plano%20da%20Lavoura%20Cacaueira%20%E2%80%93%20CEPLAC). Acesso em: 14 de nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Taxa de evasão nas universidades federais. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/reitoria/espaco-reitoria/dados-sobre-a-taxa-de-evasao-nas-universidades-federais>. Acesso em 15 de novembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Relatório Acadêmico**. Vagas, ingressos, egressos e evadidos. 2014-2022, Agosto, 2023.

## APÊNDICE 1

Questionário elaborado pelos estudantes do 2º ano do ensino médio

1 - Sua faixa etária é:

- Menor de 18 anos
- 18 a 30 anos
- 30 a 50 anos
- Acima de 50 anos

2 - Você reside em:

- Itabuna
- Ilhéus
- Itajuípe
- Uruçuca
- Itacaré
- Ubaitaba
- Outro município

**3** - Das instituições abaixo, marque aquela ou aquelas que você conhece (pode marcar mais de uma):

- UESC
- UFBA
- UFSB
- IFBA
- Faculdade de Ilhéus
- Madre Thaís
- UniFTC
- UESB
- UNIME
- UNOPAR

**4** - Você conhece a UFSB? Conhece no sentido de saber que existe.

- Sim
- Não

Você marcou que conhece a UFSB, sendo assim:

**5** - Como soube da existência da UFSB?

- Pela TV ou Rádio
- Conheço amigo@s/conhecido@s/familiares que estudam ou trabalham na instituição
- Através de uma ação de extensão que participei e que foi oferecida pela universidade

- Trabalho/estudo na UFSB
- Através de um projeto de pesquisa que a universidade realiza
- Pelo site da instituição
- Pelas redes sociais (Instagram/YouTube/Facebook, outras)

**6 -** Conhece algum projeto de extensão/ pesquisa da UFSB?

- Sim
- Não

**7 -** A UFSB é importante para o estado da Bahia (pode marcar mais de uma opção)?

- Sim, contribui para redução das desigualdades sociais
- Sim, contribui para o desenvolvimento econômico
- Sim, contribui para o desenvolvimento do ensino básico
- Não

**8 -** A UFSB é uma Universidade 'Multicampi', quantos campus possui:

- 1, Itabuna
- 2, Itabuna e Teixeira de Freitas
- 3, Itabuna, Teixeira de Freitas e Porto Seguro
- 4, Itabuna, Ilhéus, Teixeira de Freitas e Porto Seguro
- 1, Porto seguro
- 2, Ilhéus e Porto Seguro

**9** - Você acredita que a UFSB deve investir em divulgação de sua atuação (seus cursos) na região onde você mora?

Sim

Não

**10** - Há quantos anos a UFSB foi criada?

Menos de 10 anos

De 15 a 20 anos

De 20 a 30 anos

Mais de 30 anos